

NOSSA CAMARA

Vai bem nossa Camara. Demonstram os srs. vereadores a preocupação de servir, o desejo de cooperar com a cidade na busca do progresso a que tem direito, o direito que lhe dá sua tradição historica. A não ser que degenera, o que absolutamente não entra em nosso prognostico, teremos um quadriennio cheio de realizações, cada edil se esforçando para a reconquista da antiga dignidade parlamentar brasileira, muito embora certas opiniões a considerem positiça porque lembra a vida politica antiga.

Vivemos novos tempos, o que significa a participação de todos no destino da coisa publica, mas o respeito mutuo, a consideração para com as ideias alheias se impõem, pois neste mundo dinamico e controverso só a democracia pode assegurar vida sadia, a paz tão necessaria a todos nós. Num Camara, na discussão de projetos e indicações, é natural o choque, e, não fôra assim, não seria o lugar onde se aprende e se estrutura a democracia. A sensibilidade é dura de controle, exige um policiamento continuo, e, daí, a desculpa para os excessos verificados nestas primeiras sessões do legislativo piracicabano. Às vezes, muito zelo é pecado...

Não levem a mal estes reparos. A critica honesta sabe distribuir elogios como sabe apontar as falhas. Estamos acompanhando e pretendemos acompanhar os trabalhos de nosso legislativo para colocar em destaque os nomes dos srs. vereadores quando mereçam destaque, para fazer-lhes restrições quando julgarmos oportunas, já que essa é a função da imprensa. Por isso que desejamos lembrar à Camara os beneficios da coligação interpartidaria no setor estadual, com lider e vice-lider, sem que sua existencia traduza uma quebra de personalidade individual ou de bancada. Não acham os srs. vereadores que os duelos até violentos na mesma bancada causam impressão de falta de unidade e que pouco recomendam?

Vamos, porem, aos trabalhos da ultima quinta-feira. Dois projetos, de dois grandes vereadores, um já tarimbado, o sr. João Batista Vizioli, o outro ainda novato nas lides politicas, sr. Salgot Castillon, entraram em discussão, chegando, mesmo, a tumultuar o plenario pela inexperiencia da casa. A reorganização da secretaria da Camara, proposta pelo sr. Batista Vizioli, discutida e votada item por item, e que se impunha de ha muito, proporcionou momentos de demagogia, com tiradas que nem cabem mais em literatura. O engraçado é que um vereador classifica seu oponente de demagogo, e este, por sua vez, lhe devolve a pecha. Quem lucra é a psicanalise...

O projeto de lei do sr. Salgot Castillon, edil já em evidencia pela disposição que apresenta no estudo dos problemas municipais, embora seja oportuno, porque focaliza o problema das construções em Piracicaba, merece alguns reparos. Cremos não ser de boa tecnica onerar as gerações futuras e distantes, pois dia a dia o mundo muda e ninguem poderá dizer como será o amanhã. Em todos os municípios do Brasil, podemos assim falar, ha erros que obstruem seu desenvolvimento porque houve cochilos no passado, claro é que não devemos impulsionar o progresso de hoje à custa do sacrificio dos vindouros. Justifica-se a isenção de impostos para construções, mas a justificativa não deve abranger vinte anos. Em ultima analise, quem constroe não o faz apenas pelo desejo de ser util, constroi porque acha interessante esse emprego de capital. Somos pela isenção, mas a prazo curto, no maximo de dez anos. Afinal, o imposto tem um significado. Como poderá o poder publico cuidar da coletividade, sem os meios indispensaveis, sem os impostos?

O projeto em apreço voltou à Comissão de Finanças. Será, naturalmente, objeto de debates na proxima sessão. Portanto, ha bons dias para o sr. Castillon meditar sobre o problema e corrigir a falha ou falhas. Que os srs. vereadores tambem estudem o assunto como vale ser estudado. Piracicaba não é só nossa, é das gerações futuras. — O. M.